01
ANO 01

Alcançar

Abril de 2010 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Autárquicas
Resultados e Eleitos

Freguesias
Aldeia de Nacomba e Alvite

Cultura
Aquilino e o Património em Moimenta da Beira

index

03 **Nota de Abertura**

04 **Aconteceu**

08 **Acontece**

09 **Acontecerá**

10 **Destaque I**
- *IC26*

12 **Autárquicas'09**
- *Resultados*
- *Eleitos*

20 **Destaque Ii**
- *Andebol – Portugal/Suíça*

22 **Cultura**
- *Aquilino Ribeiro*

24 **Freguesias**
- *Aldeia de Nacomba*
- *Alvite*

28 **Empresas**
- *Cooperativa Agrícola do Távora*

30 **Marcas**
- *Vinho*
- *Maçã*

32 **Instituições**
- *Artenave*

34 **A Fechar**
- *Últimas Notícias*

36 **Deliberações**
- *Actas da Câmara*

38 **Informações**
- *Contactos Úteis*

39 **Ficha Técnica**

Nota de Abertura

A apresentação do primeiro número do boletim informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, é, desde logo, um momento de grande expectativa. Não é apenas o cumprimento de mais uma promessa eleitoral. Trata-se da criação, e lançamento, de mais um instrumento do desenvolvimento do Município, inserido numa estratégia muito vasta.

Pretende-se que este boletim esteja sempre ao serviço do Município, dos seus interesses maiores, como a transparência da governação, e também a divulgação do que de melhor se faz neste território, seja ao nível económico, social ou cultural.

Num tempo em que o local é cada vez mais global, temos que saber comunicar o que estamos a fazer e com que objectivos, sujeitando-nos sempre ao contraditório. Não é apenas uma questão de democracia, é também de desenvolvimento. Quase não acontece o que não for conhecido, e não podemos continuar a permitir o desconhecimento de tantas coisas boas, que todos sabemos fazer.

É por isso que este boletim nunca poderá ser apenas da Câmara Municipal, muito menos do seu presidente: tem que ser do Município. Estou certo que saberemos atribuir-lhe este carácter interessado, livre e público.

Cremos que também esta publicação, trimestral, nos ajudará a alcançar os grandes desígnios do concelho, por sabermos bem que é sobre os valores que devemos alicerçar toda a nossa acção, mesmo quando pareça ser esse o caminho mais difícil, porque como notabilizou Mestre Aquilino Ribeiro " Alcança Quem Não Cansa ".

Com esta primeira edição, nasce mais um instrumento de divulgação da nossa cultura, daquilo que realmente nos identifica como Povo. Estou certo que conseguiremos estar à altura dos sonhos dos homens que a até aqui nos conduziram.

José Eduardo Ferreira (**Presidente da Câmara**)

aconteceu

150 idosos convivem em tarde dançante

Foi a primeira vez que idosos do concelho se juntaram em convívio, numa tarde dançante. Aconteceu a 19 de Fevereiro, no salão dos Bombeiros Voluntários. A iniciativa pertenceu à Câmara Municipal de Moimenta da Beira e juntou cerca de 150 séniores de nove instituições de solidariedade social do concelho: três da freguesia de Moimenta da Beira e uma de Alvite, Sever, Caria, Castelo, Leomil e Rua.
A tarde foi animada, já que a banda de Vítor Ferreira, de Arcas, não deixou esmorecer ninguém. Ao som da música, misturaram-se pares dançantes, ciosos por entrarem no ritmo do acordeão e percorrerem o salão em passes velozes. A alegria esteve sempre estampada no rosto, a tarde toda.
No fim, tempo para um lanche e tempo ainda para a oferta de lembranças por parte da autarquia, que quer repetir o evento todos os anos, descentralizando-o por outras freguesias.

Um dia de desporto gratuito para as mulheres

No dia Internacional da Mulher, 8 de Março, a Câmara Municipal disponibilizou, gratuitamente, as suas instalações desportivas a todas as mulheres com idade superior a 16 anos. A única condição de acesso imposta, foi apenas levar o equipamento necessário à prática desportiva que quiseram praticar.
Nas piscinas houve hidroginástica e natação, e no pavilhão municipal step, fitball e cardiofitness/musculação, até às 22 horas.
Todas as actividades desportivas tiveram o apoio e o acompanhamento dos técnicos das duas estruturas municipais de desporto.

Junta de Moimenta cria site

A Junta de Freguesia de Moimenta da Beira criou um portal na net (www.jf-moimentadabeira.pt). O site disponibiliza informação diversa, útil aos munícipes, nomeadamente pedido de certidões ou atestados online, num link próprio (espaço do cidadão). No sítio, há referências à história de Moimenta, a sua caracterização e potencialidades turísticas. Fala ainda sobre o património natural e edificado e fornece também informações sobre "onde comer" e "onde dormir", muito útil aos turistas que nos visitam. O portal dá acesso ainda a uma galeria de fotos da freguesia e tem informações e contactos das colectividades que existem na sua área geográfica.
"Foi criado recentemente e quase todos os dias é actualizado", explica José Rebelo Gomes, o presidente da Junta de Freguesia.

Teresa Adão,

professora e deputada da Assembleia Municipal de Moimenta da Beira, foi eleita em Fevereiro, para o quadriénio 2009/2013, presidente da Assembleia Intermunicipal do Douro (AID), uma instituição que congrega 19 autarquias da região duriense. Substituiu no cargo Artur de Andrade, do Peso da Régua. A AID, que é o órgão deliberativo da Comunidade Intermunicipal do Douro, reúne três vezes por ano e pode deliberar sobre um conjunto de matérias decisivas para o desenvolvimento da região.

Holocausto contado aos jovens da escola

Cerca de 70 estudantes da escola secundária de Moimenta da Beira participaram, em Fevereiro, dia 22, numa conferência sobre a história, de má memória, do Holocausto. A iniciativa foi da Biblioteca Municipal e realizou-se no Auditório Padre Bento da Guia.
Na mesa estiveram Francisco Cardia, vice-presidente da autarquia, Felisberto Lima, professor de história, e dois conferencistas convidados: Sandra Costa, da direcção da MEMOSHOÁ – Associação Memória e Ensino do Holocausto, e Jaime Gouveia, historiador, natural de Leomil.
O evento arrancou com a projecção do documentário "Para cada um há um nome", produzido pelos alunos do 12º D, que lembrou os horrores do extermínio dos judeus, pelos nazis, durante a segunda Guerra Mundial de 1939/1945.
Sandra Costa analisou a história segundo o ponto de vista das vítimas, dos perpetradores e dos observadores passivos, tudo para conseguir refazer o período negro "do antes, durante e depois do holocausto".
Falou dos guetos de Varsóvia, da política forçada de emigração de judeus imposta por Hitler, e das valas comuns para onde terão sido lançados os corpos de centenas de milhares de pessoas.
Relembrou ainda os campos de concentração e a solução final, que terá exterminado cerca de sete milhões judeus.
Jaime Gouveia, o segundo conferencista, baseou a sua intervenção na história local de Moimenta da Beira, designadamente na existência dos judeus em Leomil, desde tempos imemoriais. Apoiado em documentos e imagens, abordou também a política do regime nazi, a perseguição ao povo judeu e o seu enquadramento no contexto histórico actual.

Recolhidas 35 toneladas de lixo

Juntaram-se centena e meia de voluntários e recolheram, ao todo, cerca de 35 toneladas de lixo espalhado por mais de 20 lixeiras ilegais dispersas pelo concelho de Moimenta Beira.
A adesão não podia ter sido maior e mais entusiasta, apesar da chuva intensa que se fez sentir, em especial no período da manhã.
O trabalho realizou-se a 20 de Março, durante todo o dia, no âmbito do projecto cívico "Limpar Portugal", uma iniciativa nacional da sociedade civil, que no município contou com o apoio incondicional da Câmara Municipal e de muitas das Juntas de Freguesia do concelho.
"Não se recolheu mais lixo porque a capacidade da estação de transferência ficou lotada", justificou a organização, que, sensível aos apelos e à vontade expressa pelos voluntários, pensa repetir a acção já no próximo Verão.
Colchões, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, entre outro equipamento abandonado, foi o que mais se recolheu nas encostas de montes e pela berma de estradas.
Ao todo, o grupo de trabalho de Moimenta da Beira tinha diagnosticado 28 lixeiras ilegais no concelho.
O lixo foi depositado na estação de transferência de resíduos urbanos e daqui transportado para o aterro sanitário de Bigorne, em Lamego, onde foi tratado.

Moimenta brilha no Parlamento dos Jovens

Um sucesso completo. A fase final distrital do Parlamento dos Jovens 2010, que envolveu 117 alunos de 39 escolas do ensino básico do distrito de Viseu, e que decorreu em Moimenta da Beira, a 22 de Março, teve um vencedor absoluto: os jovens da casa.

Moimenta ganhou em toda a linha. O trabalho que os estudantes apresentaram, sobre "Educação Sexual", foi o mais votado; a escola que frequentam – a EB 2,3 da vila - foi também a que recolheu mais votos; e a porta-voz eleita foi uma estudante de Moimenta (Mariana Nascimento).

"Não podia ter corrido melhor para nós", referiu na cerimónia de encerramento o presidente da autarquia moimentense, José Eduardo Ferreira, que apostou forte na organização do evento.

O Governador Civil de Viseu, Miguel Ginestal, presidiu à cerimónia de abertura, onde esteve também Julieta Sampaio, a mentora do projecto.

A sessão prolongou-se durante o dia todo. Paulo Barradas, deputado da Assembleia da República, presidiu aos trabalhos, impondo ritmo certo e disciplina ao ambiente, por vezes vivo, que se viveu no Auditório Municipal, repleto de estudantes e professores.

A defesa na apresentação dos projectos de recomendação elaborados por cada uma das escolas, marcou a sessão. Os alunos, na pele de deputados, aplaudiam ou contestavam os trabalhos. As contestações, sempre fundamentadas, geravam apupos (moderados) e palmas espontâneas de apoio de claques organizadas.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa que promove a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da actualidade.

Monumentos de cara lavada

A fachada e o muro do Convento, no Terreiro das Freiras, as fontes da Pipa e da Feira, três dos principais monumentos da vila de Moimenta da Beira, foram alvo de trabalhos de limpeza pelos serviços da autarquia.
Com jactos de areia, os fungos e a vegetação que abundavam pela pedra centenária daquele património, dando uma imagem de descuido e incúria, foram removidos, apresentando-se agora de cara lavada.
A acção de limpeza vai continuar e estender-se a outros monumentos da vila e do concelho (mais fontes, mais capelas e pelourinhos, etc.).
"Queremos cuidar melhor do nosso património, embelezá-lo, torná-lo mais atractivo aos olhos de todos", justifica António Caiado, o vereador da autarquia que coordena o trabalho.
O Convento Beneditino de Nossa Senhora da Purificação de Moimenta da Beira, fundado em 1596 por Fernão Mergulhão, é dos elementos patrimoniais mais emblemáticos e mais visitados do concelho.

Doutoramento sobre Aquilino Ribeiro

Foi publicada em livro, recentemente, uma tese de doutoramento sobre a obra de Aquilino Ribeiro, na vertente literária do escritor ambientalista, preocupado com o território, com a sua diversidade biológica e a relação do homem com a natureza, que amiúde aborda em muitos dos seus livros mais conhecidos.
"A Paisagem de Terras do Demo", é assim que aparece intitulado o estudo académico de Ana Isabel Queiroz.
O trabalho resulta da investigação realizada no âmbito de doutoramento em Arquitectura Paisagista, desenvolvido na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
Ana Isabel Queiroz é licenciada em Biologia (Universidade de Lisboa), Mestre em Etologia (ISPA) e agora doutorada.
Investigadora do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é autora do livro "Zoo-histórias de Portugal" (Gradiva 1992).
O seu interesse pela expressão criativa, mormente pela que encontra a sua matéria-prima nas palavras, anda a par com o seu interesse pela natureza.
O livro tem a chancela da "Esfera do Caos" e pertence à "Colecção Gulbenkian Ambiente".

Vinte árvores plantadas

Duas dezenas de carvalhos, representando simbolicamente, cada um deles, a árvore do centenário, evocativa da implantação da República (1910-2010), foram plantados, a 22 de Março, no átrio das escolas do concelho de Moimenta da Beira, um dia depois do Dia da Árvore, que se comemora em todo o mundo.
O Governador Civil de Viseu, Miguel Ginestal, e o presidente da Câmara Municipal de Moimenta, José Eduardo Ferreira, plantaram dois dos carvalhos em terrenos da escola secundária local. Um outro, 'lançado' à terra na Escola Profissional, na Quinta do Ribeiro, freguesia da Rua, contou com a presença do vice-presidente da autarquia, Francisco Cardia.
Dezenas de crianças e adolescentes assistiram às cerimónias públicas que decorreram em todas as sede de freguesias do concelho que têm escolas em funcionamento.
O projecto da "Árvore do Centenário", desenvolvido pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, em parceria com os ministérios da Educação, Ambiente e Agricultura, tem por objectivo promover, divulgar e apoiar iniciativas relacionadas com a preservação do património florestal nacional, e ainda a preservação da natureza, tendo em conta o seu valor pedagógico e de formação para a cidadania responsável.

acontece

Escolha as 7 maravilhas do concelho de Moimenta

Vinte e um monumentos do concelho de Moimenta da Beira estão a votos no sítio da internet http://7maravilhasmoimenta.blogspot.com. Os sete mais votados constituirão as primeiras sete maravilhas do concelho de Moimenta da Beira escolhidas online.
A iniciativa é de cinco alunos do 12º E, da Escola Secundária local (Cynthia Almeida, Diana Ferreira, Gonçalo Leitão, João Rodrigues e Soraia Pinto), com a colaboração do docente Jorge Ferreira e do arqueólogo José Carlos Santos.
Dois meses depois da disponibilização do site na net e contados também os votos em suporte de papel a Casa-Museu Aquilino Ribeiro, em Soutosa, o Terreiro das Freiras, em Moimenta da Beira e o Convento de S. Torcato, em Cabaços eram os três monumentos mais votados. Está previsto que a votação encerre no início de Maio.

Edifício da Urgência Básica pronto dentro de um ano

As obras de construção do edifício que albergará o Serviço de Urgência Básico (SUB) de Moimenta da Beira, actualmente a funcionar em contentores pré-fabricados, deverão estar concluídas dentro de um ano. Orçados em cerca de um milhão e meio de euros, os trabalhos desenvolvem-se em terrenos anexos do Centro de Saúde local e seguem um projecto que inclui todos os espaços necessários e adequados à melhor prestação de cuidados de serviços de saúde aos quase 45 mil habitantes que o SUB vai servir, oriundos não só de Moimenta da Beira, como também de Sernancelhe, Penedono, S. João da Pesqueira, Tabuaço e parte de Armamar e Tarouca.
Além dos hospitais de Viseu, Lamego e Tondela, que funcionam 24 horas por dia, só Moimenta da Beira, Cinfães e S. Pedro de Sul dispõem de serviços de urgência (SUB) abertos dia e noite, assegurados por médicos e enfermeiros, e com equipamentos de diagnóstico, análises e reanimação, entre outros.

acontecerá

Câmara quer apostar na Fundação Aquilino Ribeiro

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira quer revitalizar a Fundação Aquilino Ribeiro, transformar a antiga casa do escritor, em Soutosa, num pólo de cultura mais dinâmico, mais aberto à comunidade e aos investigadores.
O primeiro esforço está já a ser feito e passará pela alteração dos estatutos, que permitirá a entrada para o Conselho de Administração das três autarquias das Terras do Demo: Moimenta da Beira, Sernancelhe e Vila Nova de Paiva. O objectivo é fazer com que estes municípios possam assegurar, rotativamente, a presidência da Fundação.
"É fundamental que este passo seja dado, já que com o falecimento do filho do escritor, o juiz conselheiro Aníbal Aquilino Ribeiro, em 1999, e depois com a morte de sua esposa, Drª Josefa Campos, em Fevereiro deste ano, criou-se um vazio de poder e, por via disso, a Fundação e o seu espaço físico quase ficaram à deriva", explica José Eduardo Ferreira, presidente da Câmara de Moimenta da Beira.
O autarca, garante também que realizará, em breve, obras de manutenção na casa-museu, em Soutosa, sede da Fundação, onde estão expostos centenas de objectos pessoais do escritor, entre livros, postais e fotografias, 'pedaços' da vida do mestre, autor de 'Geografia Sentimental' ou "Quando os Lobos Uivam", dois dos seus mais conhecidos romances escritos durante o seu longo e profícuo labor literário de cinquenta anos e mais de sete dezenas de obras publicadas.
A Fundação Aquilino Ribeiro foi criada em 1988, pelo juiz conselheiro, nascido em 1914, fruto do primeiro casamento de Aquilino com a alemã Grete Tiedmann.

Assembleias Municipais reunirão em Moimenta

Os presidentes das assembleias municipais dos 24 concelhos do distrito de Viseu vão reunir-se duas vezes por ano. Os encontros, que se destinam a discutir e abordar temas de interesse geral e comum para os municípios, realizar-se-ão, de forma rotativa, por todos os concelhos.
A primeira reunião teve lugar em Viseu, no dia 26 de Fevereiro. Moimenta da Beira acolherá a segunda, durante o próximo mês de Setembro.
Alcides Sarmento, presidente do órgão moimentense, considera que estes encontros podem revestir-se de uma importância capital, no sentido em que a discussão em redor de problemas comuns, resultem em soluções e estratégias para o desenvolvimento e progresso do distrito.
O líder da Assembleia Municipal de Moimenta vai aproveitar o fórum para reintroduzir a temática do bloqueio administrativo que afecta, em especial. os concelhos de Moimenta da Beira, Sernancelhe e Penedono, "atirados" para o Douro, "quando a sua vocação e ligação tem mais a ver com Viseu e a sua capital de distrito".

Itinerário Complementar IC26

Via rápida reivindicada há décadas

Há mais de duas décadas que os municípios do Douro Sul reivindicam a construção do Itinerário Complementar IC26, entre Amarante e Trancoso. O troço, que faz parte do Plano Rodoviário Nacional (PRN 2000), atravessará os concelhos de Mesão Frio, Régua, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira e Sernancelhe.
Os autarcas encaram-no como "um eixo estruturante, imperativo para a coesão dos 10 concelhos da região do Douro Sul, que potenciará a sua aproximação ao Nordeste do país e a toda a zona interior sul e a ligação a Espanha".
A via é ainda considerada fundamental para a actividade económica, já que vai contribuir para facilitar o escoamento da produção vitícola e fruteira daqueles concelhos e incrementar o fluxo turístico da região.
"Ajudará a desencravar todo este conjunto de municípios, já de si tão sacrificados pelo factor interioridade", justifica José Eduardo Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, que participou no dia 24 de Março, em Lamego, numa reunião com o secretário de estado da Administração Local, José Junqueiro, aproveitada pelos eleitos para abordarem esta antiga revindicação.

O governante admite que a região "precisa de um corredor estruturante que represente coesão territorial e social, mas que seja também um veículo promotor de melhores serviços, por exemplo, na saúde e na educação. E ainda promotor da competitividade económica necessária a esta região".
Do encontro, saiu o compromisso de Junqueiro levar o dossier IC26 ao ministro das Obras Públicas, e também dos autarcas poderem dar o contributo na solução técnica que pode vir a ser encontrada e que satisfaça os responsáveis da empresa Estradas de Portugal, nomeadamente no que respeita aos constrangimentos ambientais que têm surgido ao longo dos anos.
Uma primeira fase da construção do IC26, entre Amarante e o Peso da Régua, numa extensão de 46 quilómetros, chegou a ser adjudicada em Outubro de 2007, por 120 milhões de euros. Contudo, a obra, que incluía um túnel na zona da serra do Marão e uma ponte sobre o rio Teixeira, quase ainda não saiu do papel.
O IC26 vai fazer ligação a dois dos principais eixos rodoviários da região: as auto-estradas A24 e A25, que permitem aproximar o Douro Sul de Espanha.

S. João da Pesqueira
Tabuaço
Armamar
IC26
Moimenta da Beira
Penedono
Meda
Sernancelhe
Vila Nova de Paiva
Aguiar da Beira
Trancoso
Satão

Autárquicas '09

Câmara Municipal

Pela primeira vez, desde Abril de 1974, o PS conquista a Câmara Municipal. Sozinho, vence a coligação PSD/CDS-PP, obtendo a maioria absoluta, preenchendo quatro dos sete lugares do Executivo Municipal. Ganha com 52,88%, resultante dos 3.879 votos que recolhe. A coligação chega aos 43,6% (3.198 votos), o que lhe confere três assentos no Executivo. A outra força partidária (PCP-PEV) que se apresentou às autárquicas de 11 de Outubro de 2009, fica-se pelos 0,91% (67 votos).
Nos 10 sufrágios já realizados desde 1974, o PSD venceu os três primeiros (1976, 79 e 82), com Manuel Ferreira Pinto; o CDS os dois seguintes (1985 e 89), com Alexandre Gomes Cardia; o PSD os quatro subsequentes (1993, 97, 2001 e 2005), com José Agostinho Correia. Agora o PS estreia-se em 2009, com José Eduardo Ferreira.

Assembleia Municipal

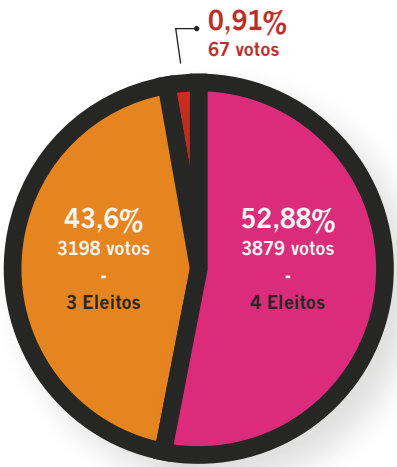
O quadro de vitória do PS para a Câmara, repetiu-se também na Assembleia Municipal, embora com margem mais curta: 49,82% dos votos obtidos pelos socialistas contra 45,19% da coligação PSD/CDS-PP. O PS conquista 11 lugares e a coligação 10. O PCP-PEV sobe em relação à Câmara, mas fica longe de eleger um deputado. Consegue 1,68% (123 votos). Na eleição para a presidência da Mesa, o candidato do PS, Alcides Sarmento, é eleito pelos pares, secundado por Teresa Adão (1ª Secretária), do PS também, e por José Manuel Andrade Ferreira (2º Secretário), da coligação PSD/CDS-PP.

Assembleias de Freguesia

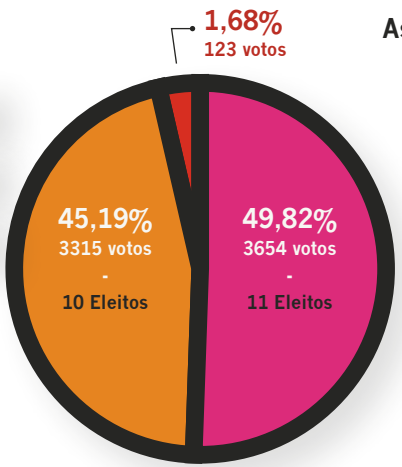
Oito para os socialistas e 10 para a coligação PSD/CDS-PP. Aldeia de Nacomba e Paradinha, por serem Plenários (menos de 150 eleitores), são independentes. O PS detém as Juntas de Freguesia de Alvite, Ariz, Castelo, Moimenta da Beira, Nagosa, Paçô, Peravelha e Sever. A coligação as de Arcozelos, Baldos, Cabaços, Caria, Leomil, Peva, Rua, Sarzedo, Segões e Vilar. O PCP-PEV só apresentou listas nos Arcozelos, Leomil e Moimenta da Beira. Não conseguiu eleger nenhum membro para as respectivas Assembleias de Freguesia.

Câmara Municipal

Inscritos
11 668
Votantes
7 335 (62,85%)
Abstenção
4 335 (37,15%)
Brancos
82 (1,12%)
Nulos
109 (1,49%)



PCP/PEV
PSD/CDS-PP
PS

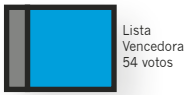


Assembleia Municipal

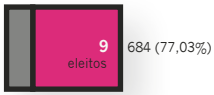
Inscritos
11 668
Votantes
7 335 (62,85%)
Abstenção
4 335 (37,15%)
Brancos
133 (1,88%)
Nulos
110 (1,50%)

Assembleias de Freguesia

Aldeia de Nacomba

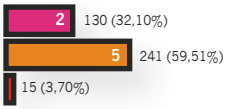


Alvite

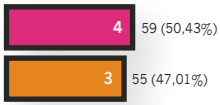


* Só o PS apresentou lista

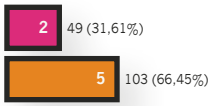
Arcozelos



Ariz

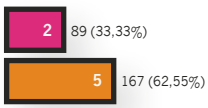


Baldos

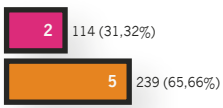


	Aldeia de Nacomba	Alvite	Arcozelos	Ariz	Baldos
Inscritos	*144*	*1 434*	*601*	*200*	*220*
Votantes	*67*	*888*	*405*	*117*	*155*
Brancos	*9*	*179*	*11*	*1*	*1*
Nulos	*4*	*25*	*8*	*1*	*2*

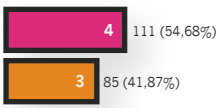
Cabaços



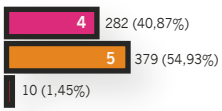
Caria



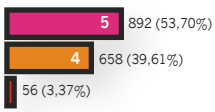
Castelo



Leomil

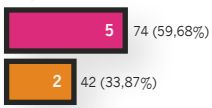


Moimenta da Beira

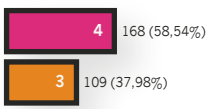


	Cabaços	Caria	Castelo	Leomil	Moimenta da Beira
Inscritos	*524*	*649*	*355*	*1 061*	*2 511*
Votantes	*267*	*364*	*203*	*690*	*1 661*
Brancos	*3*	*3*	*5*	*3*	*28*
Nulos	*8*	*8*	*2*	*16*	*27*

Nagosa

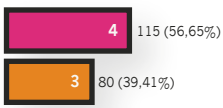


Paçô



Paradinha

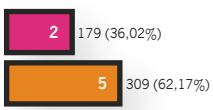
Peravelha



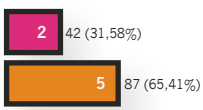
Peva

	Nagosa	Paçô	Paradinha	Peravelha	Peva
Inscritos	*178*	*482*	*111*	*317*	*621*
Votantes	*124*	*287*	*41*	*203*	*397*
Brancos	*4*	*2*	*3*	*2*	*2*
Nulos	*4*	*8*	*0*	*6*	*3*

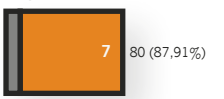
Rua



Sarzedo

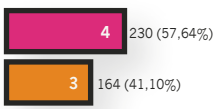


Segões

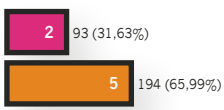


* Só o PSD/CDS-PP apresentou lista

Sever



Vilar



	Rua	Sarzedo	Segões	Sever	Vilar
Inscritos	*743*	*203*	*159*	*634*	*521*
Votantes	*497*	*133*	*91*	*399*	*294*
Brancos	*7*	*1*	*7*	*0*	*4*
Nulos	*2*	*3*	*4*	*1*	*3*

Legenda - PCP/PEV | PSD/CDS-PP | PS | Plenário / Idependesntes

Câmara Municipal

Eleitos

Presidente
José Eduardo Lopes Ferreira (PS)

Vereadores
Francisco Alexandre dos Santos Gouveia Cardia (PS)
Alexandra Maria Fonseca Marques (PS)
António José Teixeira Caiado (PS)
Luís Carlos Pereira da Silva (PSD/CDS-PP)
Joaquim António da Costa Coelho (PSD/CDS-PP)
Jorge de Jesus Costa (PSD/CDS-PP)

Presidente
José Eduardo Ferreira
e-mail: jose.eduardo@cm-moimenta.pt

PELOUROS
Coordenação Geral

Vereador e Vice-presidente
Francisco Cardia
e-mail: francisco.cardia@cm-moimenta.pt

PELOUROS
Educação e Cultura
(*) Substitui o Presidente
nas suas faltas, ausências e impedimentos

Vereadora
Alexandra Marques
e-mail: alexandra.marques@cm-moimenta.pt

PELOUROS
Desporto, Juventude, Turismo, Assuntos Sociais, Saúde, Património Municipal, Parque de Máquinas e Viaturas Municipais

Vereador
António Caiado
e-mail: antonio.caiado@cm-moimenta.pt

PELOUROS
Obras Municipais, Ordenamento do Território,
Estudos e Planeamento Estratégico, Reabilitação Urbana,
Trânsito e Mobilidade, Água e Saneamento,
Gestão do Pessoal Operário e Externo, Segurança,
Saúde e Higiene no Trabalho, Ambiente e Espaços Verdes

Vereador
Luís Carlos Pereira da Silva
e-mail: lucas@cm-moimenta.pt

Vereador
Joaquim Coelho
e-mail: joaquim.coelho@cm-moimenta.pt

Assembleia Municipal

Eleitos

PS

Alcides José Sousa Sarmento *(Presidente)*
João Paulo dos Santos Moura
Maria Teresa Adão Chaves (1ª Secretária)
Joaquim Filipe Santos Rodrigues
Carlos Alberto de Meneses Bento
Maria Modesta Figueiredo Silva
Paulo Alexandre Alves e Silva
Celita Maria Pereira Leitão
Rui Jorge Pinto de Sousa Laureano
Hugo Alexandre Gomes Alves Cardoso
Susana Duarte Morais

PSD/CDS-PP

José Agostinho Gomes Correia
António José Tojal Rebelo
Maria Teresa Sobral de Lemos Cardoso
Manuel Ferreira Pinto
José Manuel de Andrade Ferreira (2º Secretário)
Ana Cristina Conde Rebelo Gouveia
António Francisco Pinto Reis
Hildérico José Lopes Pereira Coutinho
Ana Maria de Carvalho Pinto
António Henrique da Silva Cardoso

Vereador
Jorge Costa
e-mail: jcosta@cm-moimenta.pt

Juntas de Freguesia

Eleitos

ALDEIA DE NACOMBA
. José Augusto de Jesus Gouveia (Ind.)
ALVITE
. Sidónio Clemêncio da Silva (PS)
ARCOZELOS
. José de Jesus Coutinho (PSD/CDS-PP)
ARIZ
. Angelina de Abreu Saraiva (PS)
BALDOS
. Basílio Requeijo Pureza de Carvalho (PSD/CDS-PP)
CABAÇOS
. João Benedito de Deus Xavier (PSD/CDS-PP)
CARIA
. Armando Nunes Mota (PSD/CDS-PP)
CASTELO
. Victor Manuel Gomes Carvalho (PS)
LEOMIL
. António José de Macedo (PSD/CDS-PP)
MOIMENTA DA BEIRA
. Francisco José de Lima Rebelo Gomes (PS)
NAGOSA
. André Trindade de Sousa (PS)
PAÇÔ
. Domingos Manuel Martinho dos Santos (PS)
PARADINHA
. António Ribeiro dos Santos (Ind.)
PERAVELHA
. José Dias Lopes (PS)
PEVA
. Pedro João de Jesus Sousa (PSD/CDS-PP)
RUA
. António Manuel Pinto da Silva (PSD/CDS-PP)
SARZEDO
. Eduardo de Carvalho Seixas (PSD/CDS-PP)
SEGÕES
. António Rocha dos Santos (PSD/CDS-PP)
SEVER
. Marcelino Ramos Ferreira (PS)
VILAR
. Júlio de Almeida Castro (PSD/CDS-PP)

Pavilhão lotado no jogo Portugal-Suíça

Cerca de 1300 pessoas esgotaram, no dia 3 de Abril, o Pavilhão Municipal de Moimenta da Beira para assistir ao jogo de andebol feminino sénior entre as selecções de Portugal e da Suíça, a contar para a fase de qualificação do Campeonato da Europa da modalidade, que vai ter lugar na Noruega e Dinamarca, de 9 a 19 de Dezembro deste ano.

Embora o confronto tenha sido ganho pela formação helvética (17-27), arredando definitivamente as aspirações da equipa nacional de chegar à final, o ambiente nas bancadas e nas galerias foi sempre de enorme apoio à selecção lusa.

O encontro foi transmitido em directo pela RTP2 e contou ainda com a presença de vários órgãos de informação local, regional e nacional.

A organização esteve a cargo do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e da Federação Portuguesa de Andebol, que elogiou o empenho da autarquia.

Com efeito, desde a recepção, uns dias antes, de todo o staff da equipa suíça, até à viagem de regresso destes, e da permanência em Moimenta de elementos ligados às estruturas desportivas da federação de andebol nacional e o internacional, entre outras, tudo decorreu sem falhas, proporcionando ao evento um nível elevado de profissionalismo.

"Foi outro momento grande e de grande significado para o concelho, que veio pôr à prova a capacidade organizativa da autarquia. Uma vez mais soubemos superar e estar à altura de iniciativas de nível nacional e internacional, como foi o caso desta", enfatizou José Eduardo Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

Portugal jogou até ao intervalo de ombro a ombro com a Suíça, que dias antes nos batera em casa por apenas três golos de diferença (28-25).

Na segunda parte, contudo, a selecção nacional baqueou, apesar do ambiente festivo e do apoio incondicional emprestado pela assistência.

No Grupo I, Portugal é a última classificada, atrás da líder Ucrânia (7 pontos), Roménia (5) e Suíça (4).

O próximo jogo realiza-se no dia 26 de Maio, dia em que Portugal recebe a Roménia, em Leiria. Quatro dias depois desloca-se à Ucrânia, completando o ciclo da qualificação.

PELOURO DO DESPORTO
PELOURO
DO
DESPORTO
GANZ
11

Aquilino e o Património em Moimenta da Beira

Nascido no concelho de Sernancelhe a 13 de Setembro de 1885, Aquilino Ribeiro passou a infância no concelho de Moimenta da Beira. A palavra foi para este escritor o espelho do mundo: uma expressão de vida e de cultura, um instrumento de trabalho, de realidade e de ficção; um encontro permanente com as raízes; e uma descoberta contínua das virtualidades da língua portuguesa. O rigor e o desembaraço da linguagem, a exuberância do vocabulário, o gosto por arcaísmos, regionalismos e termos da gíria popular, tantas vezes capaz de mostrar que a coloquialidade até pode ser a mais elevada forma de escrita, e sempre a sabedoria do povo em cada página são opções permanentes que percorrem a sua obra.
Permaneceu vários anos exilado em França, vindo a radicar-se em Lisboa durante cerca de meio século, no entanto, esta itinerância nunca o separou da memória das origens que constituiu o cerne da sua produção literária. A geografia física e a geografia humana da Beira Alta fundidas na "Geografia Sentimental" – um dos seus títulos emblemáticos – foram recuperadas por Aquilino na sua extensa e intensa obra, que se constitui como uma importante e excelente fonte histórica e etnográfica.
Aquilino chamou Terras do Demo, tendo mesmo um romance assim intitulado, à terra onde nasceu e por onde andou As Terras do Demo são uma das mais peculiares regiões do país. Situam-se numa área geográfica que abrange todo o concelho de Vila Nova de Paiva e parte de Moimenta da Beira, Sátão e Sernancelhe, no distrito de Viseu, e ficam centralizadas na Serra da Nave, mas sempre com vista para o Montemuro, o Caramulo e até a Serra da Estrela. As suas gentes, que ainda surgem ao visitante como "mensageiros de um tempo recuado" - rostos expressivos cuja alma está intrinsecamente ligada ao espaço físico, duro e cinzento no Inverno, quente e amarelo no Verão e que permitem, a quem se aventure nesta «viagem», perceber porque é que naquelas terras há "nove meses de Inverno e três de inferno (Verão)".
Ainda há pessoas que retiram uma parte do seu sustento das propriedades comuns (baldios) pelos quais Aquilino Ribeiro se bateu no belo livro "Quando os Lobos Uivam", que o levou, então, a ser perseguido por Salazar, preso e julgado, porque era vontade do ditador plantar pinheiros onde o gado se alimentava e as pessoas recolhiam há séculos tudo o que a terra lhes dava: água, lenha, estrume.
Ainda se sobrevive com o fruto do trabalho de sol a sol, como há 50 anos, continua a ter-se medo dos uivos dos lobos em redor dos rebanhos que vão pastar para a serra e as noites ainda são feitas de lendas e de crenças míticas, como o "fauno" que anda pelos bosques em busca das donzelas "desprevenidas". Aliás, "Andam Faunos pelos Bosques" é, como se sabe, um dos romances do grande escritor.
As Terras do Demo ainda são ásperas. Ainda cai por lá a neve, ainda queima o rosto a canícula de Verão. Mas há também por lá uma história antiga, construída pelas gentes de quem somos herdeiros.

Há a montanha e o vale como eram dantes.
Há horizontes abertos que se querem povoados.
Há um amigo em cada esquina, em cada porta, há sempre a mesa posta numa casa.
É assim que são os herdeiros dos homens de quem Aquilino fala nos seus livros.
Há os dólmens dos primeiros povoadores.
Há igrejas românicas que testemunham as sólidas bases da nossa cultura. Há paços de nobreza.
E há conventos e santuários e lendas que constituem um poderoso imaginário.
Moimenta da Beira é uma vila com história.
Fidalgos como D. Egas Moniz, responsável pela formação da vila de Moimenta da Beira, no longínquo século XIII, ou Fernão Mergulhão, fundador do Mosteiro feminino de Nossa Senhora da Purificação, hoje conhecido por Convento das Freiras, enriqueceram as ruas e as praças com solares majestosos e casas apalaçadas. As mesmas que encantaram Aquilino Ribeiro e que vivem eternizadas nas páginas dos seus contos e das suas histórias.
É, pois, rico o património arquitectónico, religioso e particular, onde sobressaem, em Moimenta da Beira, o Centro Histórico com o Convento das Freiras, o Solar das Guedes, que, hoje, alberga a Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, a Fonte da Pipa, a Casa de Moimenta, ou o Convento de São Francisco, na Vila da Rua, o Solar dos Coutinhos, em Leomil, o Santuário de S.Torcato, em Cabaços, considerado, nos finais da Idade Média, uma das romarias mais importantes da Diocese de Lamego, assim como a Barragem de Vilar, com as suas inigualáveis paisagens e a praia fluvial de Segões, além das igrejas, das capelas e dos pelourinhos que pululam por todo o concelho com marcas indeléveis de um passado silencioso sedento de tomar a palavra.

Nos dias de hoje, as diferenças entre a realidade e os relatos de Aquilino Ribeiro, feitos na vasta lista de obras publicadas, são perceptíveis na vila de Moimenta da Beira e em algumas freguesias do concelho, devido ao fenómeno da diáspora que nas décadas de 50 a 80 levou os "filhos do Demo" aos quatro cantos do mundo em busca de melhor vida. Tudo o resto, aldeias, lugarejos, caminhos, montes, vales e gentes, constituem uma espécie de viagem a um passado que Mestre Aquilino imortalizou.
A Casa-Museu Aquilino Ribeiro, em Soutosa, no km 82, da estrada nacional 323, que liga Viseu a Moimenta da Beira, onde o escritor viveu, guarda memórias dele e o seu ambiente está presente em muitas das suas obras. Uma visita a esta quinta ajudará, por certo, à compreensão do mundo retratado pelo escritor.
Cada vez mais, o património é visto como um factor de desenvolvimento e, apenas nesta base, se podem compreender as novas concepções patrimoniais, nomeadamente a Nova Museologia, directamente relacionada com um conceito ecológico e, consequentemente, com os modos de vida rurais.
Nesta linha de pensamento, turismo e património são duas realidades convergentes e agregadoras no quotidiano de diversos actores, sejam eles turistas, populações dos possíveis destinos, agentes económicos, associações locais ou administração pública local, esta enquanto responsável pela elaboração e veiculação de políticas eficazes no atinente à necessidade de preservar a autenticidade das festas, das tradições e dos restantes elementos culturais que, graças a um processo de valorização e activação, são susceptíveis de transformar o turismo numa actividade indutora da economia e numa estratégia de desenvolvimento económico e social.
Todos estes argumentos são ainda mais válidos, se os espaços rurais onde se pretende implementar esta prática forem dotados de mais-valias em termos patrimoniais, como é o caso do concelho de Moimenta da Beira.
Mestre Aquilino pode continuar orgulhoso, há futuro para as suas/nossas Terras do Demo.

Teresa Adão (**Professora**)

Aldeia de Nacomba

"Luta diária para travar a desertificação"

O presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Nacomba, José Augusto Gouveia, tem um problema de difícil resolução, há anos: O território que gere está a desertificar-se, de forma galopante. No censos de 2001, o último realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, foram contadas 149 pessoas a residir no povoado. Porém, decorridos quase dez anos, a população decresceu. E muito, garantidamente.

"Há cinco anos que não nasce aqui na freguesia uma criança, e só o ano passado morreram oito pessoas idosas", desabafa preocupado o autarca, revelando que trava uma luta diária para evitar que a terra não perca assim tanta gente. "Mas é quase como remar contra a maré", lamenta.

José Augusto já foi presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Nacomba na década de oitenta e noventa, de 1985 a 1993. Perdeu quando se recandidatou a um terceiro mandato (93/97). Esteve depois afastado 12 anos, para regressar em 2005 e ganhar outra vez. Uma confiança que o povo voltou a renovar-lhe nas últimas eleições (2009).

"O que prometemos fazemos", assegura. E fala da obra feita: A construção do Polidesportivo e dos balneários e a recuperação da capela de Nossa Senhora das Portas Abertas.

"Reabilitamos também o caminho do cemitério, calcetamento e saneamento, e abrimos um sem número de caminhos rurais, indispensáveis aos agricultores e decisivos como acessos aos bombeiros na luta ao combate aos incêndios florestas", enfatiza.

Mas o autarca tem um sonho ainda por concretizar: Quer avançar com as obras na zona envolvente à capela de Santa Bárbara, desde a via romana. Tem para ali projectado, espaços verdes, mobiliário urbano, um parque de merendas e de lazer. "Vai ter de ser tudo feito", garante, esperançado que a freguesia cresça, um crescimento que, lembra, "depende muito do desenvolvimento da vila de Moimenta da Beira".

"Se a sede do concelho crescer para os nossos lados, nós também crescemos", diz José Augusto Gouveia.

Aldeia de Nacomba guarda ainda uma estrada romana

Fica às portas da sede do município, na direcção de Carapito e Peravelha. Localiza-se na encosta da serra homónima e é a freguesia mais pequena do concelho. Aldeia de Nacomba, 149 habitantes (censos de 2001) e 6,8 Km2 de área. Terá sido chamada Dona Comba, pelo menos até ao século XVI, altura em que pertencia ao antigo concelho de Caria. Em 1527 tinha 47 moradores e em 1924 150 almas.

M. Gonçalves da Costa relata na sua História do Bispado de Lamego que, por volta do ano de 1672, "o vigário de Aldeia de Nacomba, tinha de pensão 50 mil réis". E que "no povo levantavam-se as capelas de Santa Bárbara e de Nossa Senhora do Rosário, mais conhecida por Nossa Senhora das Portas Abertas".

Do património edificado que se pode visitar, importa conhecer a igreja paroquial (séc. XVIII) e o pequeno troço da via romana. José Cardos Santos, arqueólogo moimentense, explica que aquele percurso pedonal "é comummente identificado como a Estrada do Bispo Alves Martins". E prossegue, esclarecendo que "o troço situa-se numa zona montanhosa e florestal, e tem cerca de 1 quilómetro de extensão (interrompido em alguns locais) com uma largura média de 3,5/4 metros. A calçada é constituída por um lajeado contrafortado por pedras de maior dimensão nas bermas, chegando a atingir 1,30 m de comprimento, aproveitando nalgumas zonas o afloramento rochoso. Apresenta a particularidade de terem sido escavadas rodeiras no afloramento rochoso para uma melhor circulação. É notório o desgaste provocado pela intensa circulação, durante centenas de anos, de pessoas, animais e carroças."

O arqueólogo recorda ainda que "os registos bibliográficos (VAZ, 1982) consideram que seja uma estrada secundária pertencente à viação romana, proveniente de Viseu em direcção a Lamego, passando pela região de Moimenta da Beira. A via deixou de ser utilizada entre as povoações de Aldeia de Nacomba e Carapito até há cerca de um século, aquando do aparecimento do macadame. Situa-se a sul/sudoeste da povoação de Aldeia de Nacomba, da qual dista cerca de 250 metros. A via encontra-se devidamente sinalizada".

No que respeita ao património da Época Moderna da freguesia de Aldeia de Nacomba, José Carlos Santos sublinha que "é importante mencionar os nove marcos da Universidade de Coimbra (testemunhos da extensão dos territórios e da influência desta instituição na região) recentemente identificados".

"Crescemos e somos vila desde 1997"

Sidónio Clemêncio da Silva é presidente da Junta de Freguesia de Alvite, desde Dezembro de 1993, ano em que se candidatou pela primeira vez. Tinha 30 anos de idade. Desde então nunca mais perdeu nenhuma eleição. Já lá vão cinco sufrágios.
O povo reconhece-lhe méritos. E a obra que tem desenvolvido na freguesia, fala por si.
"Não havia saneamento, nem nenhuma estação de tratamento de águas. E a que chegava ao domicílio, era escassa, em especial no Verão. Hoje, tudo isso está resolvido", lembra o autarca.
As vias de comunicação de acesso a outros concelhos e freguesias vizinhas, eram outro problema. Mas Sidónio Silva soube resolvê-lo.
"Temos uma estrada que nos liga a Vila Noiva de Paiva, que tem sido importante para o desenvolvimento de Alvite. Temos ainda a que chega a Sever e nos põe a dois passos de Lamego. Destaco estas duas, entre outras que foram abertas e requalificadas", recorda, acrescentando também a importância dos caminhos rurais que se abriram um pouco por toda a freguesia e que concretizaram desejos antigos do povo alvitano e da sua ancestral vocação agrícola.
O autarca releva ainda o movimento associativo que se gerou na freguesia. "Quando entrei para a Junta, não existia uma única associação sequer. Hoje há várias. Ajudei a fundá-las todas: a Gente da Nave, o Centro Comunitário, a Copalvite, e outras mais".
A construção do Lar e Centro de Dia com Apoio ao Domicílio, em funcionamento há cerca de um ano, é mais uma obra que destaca e que ajudou a construir. "Custou cerca de um milhão de euros e presta serviço a 65 utentes", sublinha.
Mas há mais e mais. "O polidesportivo, o campo de futebol, os parques de merenda, a reabilitação de largos e praças em Alvite e nas anexas de Porto da Nave e do Espinheiro, a clínica médica, os serviços de atendimento da Junta de Freguesia, que funcionam todos os dias".
Alvite cresceu e conseguiu por isso ser elevada à categoria de vila, em 1997.

Alvite, uma energia humana

É a mais alta de todas as vinte freguesias do concelho, com altitudes compreendidas entre os 900 e os 1016 metros. É também, a par da sede do município, a que regista, nas últimas décadas, dados demográficos em crescimento endógeno, sucessivo e de forma sustentada.
O censos de 2001 dá a Alvite 1.228 habitantes, mas contagens mais actualizadas do Instituto Nacional de Estatística, indicam que está perto das 1.400 pessoas.
Escreve A. Bento da Guia que o nome "Alvite" deriva de um dos presores germânicos que por aqui criaram as suas quintas ou vilas – villa Alviti".
Existia já antes na nacionalidade e D. Afonso Henriques entregou o seu povo ao Mosteiro de S. João de Tarouca, em 1160, sendo a posse confirmada em 1163 pelo Papa Alexandre III, em documento que refere as granjas de Alvite, de Arcas e de Almofala.
Desde essa época, foi constante a ligação àquele mosteiro, cujos abades lhe passaram carta de foral, e lhe deram como padroeiro, Santo Amaro, um dos primeiros discípulos de S. Bento.
A sua fundação, diz a história, iniciou-se com alguns pequenos 'casebres' cobertos de 'colmo', que progrediu lentamente, "fazendo-se grande, como se desta serra, fosse senhora e mãe", escreve Agustina Bessa Luís em "A Mãe de um Rio".
Alvite, vila serrana, viveu durante séculos perdida no meio da serra, quase isolada do mundo, comunicando com o exterior através de uma única via de 5 km de extensão que a liga à Estrada Nacional 226 (Moimenta da Beira - Lamego).
Actualmente, Alvite é o centro de confluência não de uma, mas de várias estradas que permitem a ligação aos concelhos vizinhos de Tarouca e Vila Nova de Paiva.
A sua localização geográfica determina o clima, frio e agreste no Inverno e com raios quentes de sol no Verão. Todos os anos, na Primavera, o planalto cobre-se de verde, que dá lugar a uma mistura de roxo e branco do florir das urgueiras para finalmente se vestir de amarelo ao florirem as giestas.
No Inverno, as geadas e a neve cobrem de branco o mesmo planalto, que outrora, se mantinha intacto durante semanas a fio.
Tem mestres em artesanato (meias, tamancas, cestas, capuchas de burel, etc.) e uma produção leiteira das maiores da região.
"Alvite é uma fonte extraordinária de energia humana que cresce, se adapta e se transforma como o rio de montanha a que nada faz parar", testemunha ainda A. Bento da Guia no seu livro 'As vinte freguesias de Moimenta da Beira'.

ATIVA AGRICOLA DO

A excelência da Cooperativa Agrícola do Távora

Foi fundada há 55 anos e é hoje uma das empresas âncora de Moimenta da Beira. A Cooperativa Agrícola do Távora (CAT) tem uma história de sucessos. Sucessivos. Produz e comercializa qualidade (maçã e vinho). O país agradece e os consumidores também.
Está situada na Região Demarcada do "Távora/Varosa", entre o Douro e o Dão, e em solos de condições únicas, graníticos, primários e pobres em calcário, altitudes elevadas, clima temperado continental, tudo num planalto montanhoso, que faz com que se traduza num lugar de excelência para a produção de maçã e de vinho. Os investigadores asseguram que o binómio clima/solo fazem desta região a mais apropriada, em todo o espaço territorial português, para a produção das suas duas marcas de excelência: a maçã de altitude e os vinhos. Os premiados "Terras do Demo", designação bebida de uma das obras cimeiras de Aquilino Ribeiro.
O primeiro branco foi lançado em 1971. "Nunca este nome fora tão badalado como o foi a partir daquele ano", lembra João António Pereira da Silva, o actual presidente da direcção da CAT, que sucedeu, em 2003, a Acácio Osório Requeijo, "homem íntegro, rigoroso, trabalhador, discreto, que durante três décadas viveu a Cooperativa como se fosse a sua casa, como se de feliz casamento se tratasse. Transformou uma adega cooperativa numa grande empresa", enfatiza o dirigente.
Sobre os vinhos, escreve o enólogo Jaime Brojo Ascenso: "São vinhos de montanha, genuínos, da rota dos monges brancos, confinados a Norte e a Sul com os seus parentes ricos, do Douro e do Dão. Aromáticos, florais e citrinos, os brancos, criaram e ilustram um novo conceito de qualidade. Os tintos, outrora ainda palhetes ou de cor púrpura, sempre preciosos de paladar e de aromas, são colheitas de vinhos únicos, muito raros e antigos".
Durante três anos consecutivos (1971, 72 e 73) a adega ganha o prémio de melhor vinho branco nos concursos promovidos pela Junta Nacional do Vinho e arrecada também outras distinções no tinto. Consegue, com este feito, receber uma taça, ainda hoje única no universo das cooperativas portuguesas, "que simboliza o mérito e esforço dos agricultores no cultivo das uvas, a perspicácia na organização das vindimas e a sabedoria posta na arte de fazer o vinho", explica João Pereira da Silva.
A adega de Moimenta é uma das dez maiores do país. Produz em média cerca de sete milhões de litros de vinho (oito mil toneladas de uva) e tem quase 1500 associados.
A maçã, a de altitude, que a cooperativa produz, armazena e comercializa desde 1979, representa hoje também uma cota significativa nos seus negócios. Anualmente, cerca de quatro mil toneladas são comercializadas pela cooperativa, que reúne nesta secção 320 associados.
As variedades mais representativas são as do grupo Golden (quase 50% do total). Seguem-se depois as do tipo Starking, Red Delicious e Spur (40%). Os restantes 10% são constituídos por variedades como a Bravo de Esmolfe, Reineta Parda, Galas, etc.
No universo da CAT, que integra as suas três secções (vinho, fruta e compra e venda), trabalham 60 pessoas, a maioria de forma efectiva. O volume de negócios anual anda na ordem dos seis milhões de euros.
Muito do sucesso recente da CAT, reside no seu espumante, também "Terras do Demo", lançado pela primeira vez em 2005 (ler texto na página seguinte). O seu crescimento, fulgurante, e aceitação, sem limites, pelo mercado consumidor nacional e internacional, é um verdadeiro "case study".

O Vinho e a Terra...

Falar de vinhos é, antes de mais, falar de uvas, de vinha, de clima, de solos, de região...
Dissociar as diversas valências, é esquecer que o vinho é um produto único. Ao contrário de qualquer outra bebida, não é possível encontrar um vinho exactamente igual – a riqueza de aromas, de tonalidades, de paladares, de texturas, transmitem-nos sensações únicas – a cultura do palato ajuda-nos a evoluir, basta que aprendamos a gostar.
Mas o vinho é também cultura, é tradição – é um saber fazer que o tempo e a História apuraram – é vivência, é convívio. É também amor, paixão e tudo aquilo onde os nossos sentidos possam chegar.
É nesta nossa região solarenga, onde os solos graníticos, difíceis, alguém denominou de "Terras do Demo", que encontramos vinhos tão delicados, mas de uma nobreza e de um carácter tão vincados que nos fazem lembrar a convicção dos beirões que os produzem.
Na gama dos tintos, o apuramento das castas, a evolução tecnológica e o carinho que se coloca em toda a linha de produção, da cepa à garrafa, são condições que permitiram atingir um patamar de qualidade consonante com as exigências do mercado.
A cor citrina, a acidez natural e o aroma floral caracterizam os brancos – únicos a nível nacional – ao longo dos anos alvos das maiores honrarias e de inúmeros prémios – prestigiam-no a preferência dos clientes mais exigentes.
Recentemente, a aposta no Espumante "Terras do Demo", foi e está a ser, um enorme sucesso – uma imagem arrojada, aliada a uma qualidade superior, faz deste produto uma referência que o país já adoptou – a qualidade intrínseca que busca na terra a base da sua excelência.
Sejamos nós próprios a encontrar nos nossos produtos endógenos a qualidade que muitos outros reconhecem. A melhor promoção será atingida quando, em cada amante desta região, encontrarmos um embaixador que leve longe o nome e a prova das nossas melhores referências.

Vitor Pereira
(Gestor Cooperativa Agrícola do Távora)

Um espumante que faz furor

Implantou-se no mercado, desde que foi criado, em 2005. E de forma avassaladora. No ano em que foi lançado, as sete mil garrafas de espumante "Terras do Demo" esgotaram num mês. Foi uma estreia fulgurante, que obrigou a Cooperativa Agrícola do Távora (CAT) a triplicar a sua produção, logo no ano seguinte. Mas as 20 mil garrafas, contudo, não chegariam ao Verão.
O êxito tem sido tão grande que, este ano de 2010, sairão 300 mil garrafas para o mercado nacional e internacional (Inglaterra, Alemanha, País de Gales, Suíça, etc.). É um sucesso sem precedentes na história da CAT.
Feito exclusivamente de Malvasia Fina, uvas que antes eram vendidas à Raposeira e Murganheira, o Espumante Terras do Demo é aconselhado na degustação com marisco diverso e jantares de tapas variadas.
Tem um sabor fresco e que não cansa. A tonalidade citrina, o aroma intenso e o trago final persistente, distingue-o da concorrência.
"A procura do espumante garante e sustenta economicamente o futuro da Cooperativa Agrícola do Távora", desabafa o presidente da direcção da CAT, João António Pereira da Silva.

Maçã, fruta de marca de Moimenta

A maçã é sem dúvida um fruto abençoado, providencial, particularmente atraente e tentador. Dispomos de um alargado leque de sabores associados a múltiplos coloridos da sua epiderme.
É natural a nossa tentação para o seu consumo que sempre esteve na base de uma alimentação saudável e participativa numa gastronomia ancestral. Revela-se como equilibradora da saúde, é reconhecida como fonte de energia, rica em fibras e substâncias anti-oxidantes e polifenóis, valiosa também na prevenção de doenças do tubo digestivo (esófago, estômago, cólon e recto). Contribui ainda para manter o colesterol em níveis aceitáveis e melhora particularmente a actividade cardiovascular beneficiando a corrente sanguínea.
Enfim, um alimento ligeiro e hidratante, contendo uma elevada qualidade de sais minerais e vitaminas B e C.
Agradável, sumarenta e delicadamente perfumada, apresenta uma diversidade de formas ao ser consumida: a trincar em natureza, cozida, frita, assada, grelhada e ainda em purés, saladas, sumos, compotas e geleias, estando também presente na confecção de doçarias, legítimas herdeiras de receitas e sabores conventuais.
Desperta, portanto, os nossos sentidos pelos seus sabores, aromas e texturas, sendo estas as fortes razões que estimulam o renovado interesse no seu consumo.
A cultura da macieira está desde há largos séculos, enraizada no concelho de Moimenta da Beira, com a presença de variedades autóctones, ditas regionais.
Porém, precisamente há 50 anos, assistiu-se a uma acertada aposta neste sector, com a instalação de pomares industriais, seguindo as mais actualizadas técnicas.
Presentemente, potencia de forma directa e indirecta os demais recursos locais e esta actividade é geradora de emprego e conta com um conjunto de exemplares, agrupamentos de produtores (Cooperativa Fruteira, Soma, Lapifrutas, Frutas Nave Norte e outros agentes económicos com intervenção na produção/conservação e comercialização).
Importa referir ainda que interessa salvaguardar o valioso património genético das variedades existentes, preservando os ecossistemas e a biodiversidade.
O fruticultor devidamente adestrado, com um inexcedível caminho e dedicação, respeita fielmente os mais exigentes padrões produtivos no quadro da produção integrada e agricultura biológica, dando uma segura garantia da nossa maçã ao consumidor final, como fruto natural, isento de resíduos e de uma qualidade ímpar.
Orgulhosamente devemos reconhecer que o nosso concelho está vocacionado para a produção de maçã, tendo aqui o seu solar, pelo que merecidamente adquiriu um estatuto como região produtora e de excelência, atribuindo-nos uma acrescida responsabilidade na defesa e projecção do reconhecimento público que usufrui.
O futuro exige um desafio conducente ao estabelecimento de acções concertadas, envolvendo os diversos agentes económicos participativos nesta fileira, aproveitando este importante recurso endógeno respeitador da paisagem natural que nos rodeia.
Já que beneficiamos de uma orografia muito típica, com os entrelaçados montes proporcionando paisagens naturais de diversos cambiantes, num ambiente ecológico e de ar puro, temos reunidas as excelentes condições edafo-climáticas, para beneficiar desta promissora mais valia.
Refira-se que o potencial produtivo se caracteriza por maçã de altitude, produto diferenciado com particulares qualidades organolépticas, consistência da polpa, doces e marcadamente sucosas. Estas as referências identificativas da sua qualidade que tanto contribui para que a maçã de Moimenta da Beira, seja uma fruta de marca.

António Júlio Cartageno Ferreira
(Eng. Técnico Agrário)

Artenave, 15 anos de uma instituição exemplar

É uma das instituições de bandeira do concelho de Moimenta da Beira e da região, com uma actividade regular impressionante há mais de 15 anos.
A Artenave, Atelier - Associação de Solidariedade, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Foi fundada em 9 de Novembro de 1994, e entrou em funcionamento pouco tempo depois.
Tem como objectivo nuclear contribuir para a promoção social da população da região nordeste do distrito de Viseu, através de actividades organizadas para crianças, jovens e adultos, independentemente da origem e das características físicas, intelectuais e mentais de cada um.
Dá hoje emprego a três dezenas de pessoas, entre técnicos de serviço social, psicólogos, animadores e auxiliares indiferenciados. Dos 30, quase metade tem formação superior.
A Artenave foi pensada com o arrojo próprio a todas as inovações e, em acréscimo, desafiando o individualismo granítico das gentes do planalto, da escassez das suas instituições, do cómodo estatuto dos seus funcionários públicos, do atraso e da convicção fatalista e secular do serrano que do seu chão só vê brotar calhaus (por isso "Terras do Demo"), foi, desde logo, baptizada em homenagem à personalidade, às posições – até perante os poderes instituídos – e à coragem do escritor Aquilino Ribeiro.
A visibilidade, nem sempre bem compreendida, que deu a toda esta região, é um dos seus estímulos. Dele (de Aquilino) a instituição diz que tirou a teimosia e a persistência que os há-de levar ao húmus. "E, tal como este se esconde debaixo dos fragões, também a riqueza está debaixo do nosso atraso", lembram. Basta acreditar e não esmorecer, ou não fosse nosso, também, o lema do mestre "alcança quem não cansa".
Funciona em instalações próprias, na Alagoa, em Moimenta da Beira, quase paredes meias com as duas escolas da vila (E,B 2/3 e Secundária).
Tem um Centro de Actividades Ocupacionais com lotação para 30 utentes. As actividades desenvolvem-se ao longo todo o ano, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30.
Teve, até Setembro de 2006, Actividades de Tempos Livres, igualmente para 30 utentes, abertas também todo o ano. Tal como o seu Lar residencial, em funcionamento o ano inteiro, para 10 utentes.
Proporciona ainda Formação, cursos de formação à pessoa com deficiência, um saber fazer em qualidade, valorizando-a pessoal e profissionalmente, que favorecem a sua inserção sócio-laboral, pela optimização das suas competências e pela dignificação das suas funções.
A Empresa de Inserção, que foi baptizada como Econave, é outra mais-valia. Assegura no âmbito do mercado social de emprego, a contratação de trabalhadores em risco de exclusão, designada-

mente pessoas com deficiência e desempregados de longa duração. Foi criada em Novembro de 2000 e inclui 5 trabalhadores.
A Econave garante serviços à comunidade, nas áreas da agricultura, da pecuária, da jardinagem, da limpeza doméstica e do tratamento de roupa, contribuindo para a melhoria do ambiente, recolhendo papel, cartão e material orgânico para reciclagem e compostagem.
A prestação deste serviço, confere qualificação e competências sócio-profissionais aos seus trabalhadores e favorece a sua inserção laboral e, por conseguinte, promove a reabilitação psicossocial e financeira de trabalhadores com deficiência e desempregados de longa duração.
Mas de todas as valências da Artenave, releva-se o seu Centro de Recursos em Conhecimento (CRC), In(for)Demo, único do distrito de Viseu, e único também, entre 57 a nível nacional, que não está numa cidade.
Os CRC, enquanto pólos de desenvolvimento e disseminação virtual de conhecimento, têm um papel fundamental no apoio ao reforço das qualificações de indivíduos e organizações.
O da Artenave, além de ser único no distrito, coordena a partir dele mais 10, num cluster para o desenvolvimento regional e local, da rede de CRC.

100 anos da República revisitados

Leomil abriu o ciclo de conferências e exposições comemorativas do centenário da implantação da República, que a autarquia vai promover ao longo do ano. A iniciativa, que foi organizada em parceria com a Casa do Povo local, realizou-se a 10 de Abril, e teve sala cheia. Realce para a excelência dos conferencistas, que contribuiu muito para o sucesso do evento. Jaime Gouveia, Manuel Rodrigues Vaz, Joffre Justino e Paulo Neto relembraram episódios, revisitaram a história e contaram os momentos chave que desencadearam o movimento que derrubou a velha monarquia portuguesa.

"O apodrecimento da monarquia fez o emergir a República", como lembrou Jaime Gouveia, que exortou a memória de figuras moimentenses que tiveram papel de relevo durante aquele conturbado período da história. Um relevo tal que, recordou Rodrigues Vaz, um ano depois da sua instauração, Moimenta da Beira foi sede nominal de um círculo eleitoral, o número 20, que lhe dava direito a eleger cinco dos 279 deputados da Assembleia Constituinte de 1911, "o que é obra para um concelho aparentemente sem importância na altura".

Joffre Justino, outro dos conferencistas, percorreu todo o século XIX, os movimentos revolucionários, a fuga da corte para o Brasil e todo o pulsar vivido entre na sociedade, até à implantação da República.

Aquilino Ribeiro foi um dos que efervesceu na primeira década do século XX. Paulo Neto recordou esses tempos, citando escritos do mestre e lendo passagens da obra de Aquilino.

Depois da conferência, tempo ainda para visitar a exposição de jornais da época, locais, regionais a nacionais, uma mostra que agora está patente ao público na Biblioteca Municipal de Moimenta da Beira, até 14 de Maio.

BTT

320 pedalaram por montes e vales

Mais de trezentos cicloturistas, um número recorde, participaram no dia 11 de Abril, na terceira edição BTT Demo, organizada pelo Pedaladas, Clube de Cicloturismo de Moimenta da Beira. Vieram de vários pontos do país, desde Bragança ao Porto, Vila Nova de Gaia a Águeda, Guarda, Gouveia, Viseu e Mangualde.
Um dia em cheio, solarengo e pouco ventoso, contribuiu para atenuar os esforços e ajudar a vencer as distâncias dos dois percursos traçados pela organização: a maratona, com 62 Km, e a meia-maratona, de 41.

O passeio andou por monte e vales, em trilhos e caminhos rurais de Moimenta da Beira, com incursões pelos concelhos de Armamar e Tarouca. César Bernardo, presidente do Pedaladas, diz que a adesão "superou todas as expectativas".
A iniciativa integrou o calendário da Organização Mundial de Saúde, no âmbito do movimento à escala universal denominado "1000 Cities Lives".
No próximo dia 20 de Junho, o Pedaladas realiza novo passeio: o BTT Rotas do Demo, prova de ciclismo de estrada.

Moimenta da Beira, Turismo Verde distinguido

O empreendimento turístico "Moinhos da Tia Antoninha", em Leomil, de Eduardo Rocha, voltou a ser galardoado com o diploma "Chave Verde", da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que todos os anos distingue as unidades hoteleiras que em Portugal mais se preocupam e mais investem em políticas de boas práticas ambientais e na implementação de melhorias de eficiência energética, apostando nas energias alternativas e no turismo verde. Ao todo, 25 empresários foram premiados este ano em Portugal.

A cerimónia de entrega dos diplomas decorreu no sábado, 17 de Abril, no auditório municipal de Moimenta da Beira, onde decorreu, durante dois dias (16 e 17), o seminário "Desenvolvimento Sustentável no Turismo: O Douro e a Sustentabilidade", organizado pela Câmara Municipal, a ABAE e o Turismo do Douro.

Os prémios foram entregues pelo presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, pelo governador civil, Miguel Ginestal, o presidente da Turismo do Douro, António Marinho, e a vice-presidente da ABAE, Mariana Andrade.

No seminário estiveram presentes as principais entidades públicas e privadas ligadas ao sector do turismo em Portugal e ainda gestores e especialistas na área do desenvolvimento sustentável do turismo.

Os "Moinhos da Tia Antoninha", a unidade turística em espaço rural de Leomil, já tinha sido galardoada em 2008. A distinção premeia a aposta que ali é feita nas energias alternativas, através de um sistema híbrido solar e hídrico que lhe permite ser completamente autónoma do ponto de vista energético.

No distrito de Viseu, só outro complexo turístico recebeu este ano a "Chave Verde": o Hotel Rural Quinta de Bispos, em Campo de Besteiros, Tondela.

Deliberações

Novembro. Dezembro. Janeiro. Fevereiro. Março

ACTA Nº 22, de 04/11/2009

O Executivo aprova a realização de duas reuniões ordinárias quinzenais, públicas, a realizar às sextas-feiras, com início às 9.30 horas.

Mantêm-se as taxas em vigor do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), para o ano de 2010, ou seja, de 0,7 para os prédios urbanos não avaliados, e de 0,3 para os avaliados.

ACTA Nº 23, de 13/11/2009

O vereador e vice-presidente da autarquia, Francisco Alexandre dos Santos Cardia, é designado o representante do município na Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira.

Designação do vereador António José Teixeira Caiado como representante da Câmara Municipal junto da Comissão de Avaliação das infra-estruturas municipais.

A vereadora Alexandra Maria Fonseca Marques é nomeada representante do Município para integrar a Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios do Vale do Douro Sul.

Transferência de 750 euros para a Associação dos Municípios do Vale do Távora, correspondente à segunda e última prestação de 2009, destinada a comparticipar as despesas comuns de funcionamento.

Sob proposta do Presidente da Câmara, foram indicados os vereadores Francisco Alexandre dos Santos Gouveia Cardia, Alexandra Maria Fonseca Marques e Jorge de Jesus Costa, para representarem o Município no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira.

Foi designada a vereadora Alexandra Marques, como representante da autarquia para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do concelho.

A técnica superior de Acção Social da Câmara Municipal, Maria Madalena Souto Rodrigues, foi nomeada para o Núcleo Local de Inserção.

ACTA Nº 24, de 27/11/2009

A Câmara deliberou fixar a taxa municipal de direitos de passagem em 0,25%, para o ano de 2010.

Foi deliberado manter, para 2010, a participação variável de 5% no IRS A decisão foi comunicada à Direcção-Geral dos Impostos. Face à conjuntura local, regional, nacional e mesmo internacional, o presidente da autarquia foi da opinião que a Câmara não deverá lançar a derrama, mas antes tomar medidas de incentivo às empresas que laboram no concelho, particularmente numa situação de grandes dificuldades económicas e financeiras. A sugestão foi aprovada por unanimidade.

ACTA Nº 26, de 18/12/2009

Pelo presidente da Câmara foram apresentados aos membros do executivo a proposta do Orçamento e Grandes Opções do Plano, que inclui o Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipal, bem como o mapa de pessoal para o ano de 2010, e cujo valor global das receitas totaliza 20.861.636,00 euros, desagregadas em Receitas Correntes, no valor de 8.794.815,00 euros, e Receitas de Capital, no montante de 12.066.821,00 euros, e que, tendo em conta o princípio do equilíbrio financeiro, o valor global das despesas totaliza 20.861.636,00 euros, desagregadas em Despesas Correntes, no valor de 8.611.675,00 euros, e Despesas de Capital, no montante de 12.249.961,00 euros. A proposta foi aprovada, por maioria, com os votos a favor dos PS, e a abstenção da coligação PSD-CDS/PP.

ACTA Nº 02, de 22/01/2010

Presente à reunião a minuta de um protocolo, a celebrar entre este Município e a Sociedade Anónima Eólica do Alto Douro, SA, que nesta acta se considera integralmente transcrito e dela fica a fazer parte integrante, referente ao licenciamento do "Parque Eólico da Serra da Nave", onde se prevê uma compensação no montante de 160 mil euros, bem como a renda de 2,5%, sobre o pagamento mensal feito pela entidade receptora da energia eléctrica, nos termos legais. A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a referida minuta do Protocolo, autorizando o presidente a proceder à sua assinatura.

Atribuição de um subsídio no montante de 3.720 euros, destinado a custear o lançamento da brochura da Confraria Gastronómica

da Maçã Portuguesa e realização do seu II capítulo.

ACTA Nº 3, de 05/02/2010

Foi deliberado atribuir um subsídio de 3.500 euros à Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira, para fazer face aos custos da época desportiva de 2009/2010.

A Câmara apoiou financeiramente, com três mil euros, a associação Pedaladas – Clube de Cicloturismo. O subsídio destina-se à época desportiva de 2009/2010.

Para responder a situações de urgência com que pontualmente é confrontada, a Câmara decidiu atribuir à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Moimenta da Beira, um fundo de maneio no valor de mil euros.

ACTA Nº 5, de 05/03/2010

A Câmara deliberou prestar apoio logístico bem como atribuir um subsídio no montante de 1.250 euros ao Clube Desportivo de Leomil, para a realização do IV Passeio TT-Serra de Leomil, que se vai realizar no dia 25 de Abril.

ACTA Nº 6, de 19/03/2010

A Junta de Freguesia de Alvite pretende recuperar o forno comunitário, sito na localidade de Porto da Nave, e pediu apoio à autarquia, que deliberou atribuir um subsídio no valor de 1.500 euros.

Para fazer face às múltiplas despesas que a manutenção da sua equipa de sapadores florestais vai acarretar em 2010, nomeadamente vencimentos, combustíveis, reparações de viaturas e equipamento mecânico, seguros, aquisição de novos equipamentos, etc, a Câmara atribui, para aqueles fins, um subsídio de 7.500 euros à Associação de Produtores Florestais do Perímetro de Leomil.

Contactos úteis

Câmara Municipal

T · 254 520 070
F – 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 584 094

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Aldeia de Nacomba
254 583 607

Alvite
254 586 214

Arcozelos
254 582 324

Ariz
232 607 134

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Nagosa
254 582 397

Paçô
254 670 572

Paradinha
254 583 936

Peravelha
254 583 091

Peva
224 541 235

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 520 070

Segões
232 607 188

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 582 230

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 529 255

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

Santa Casa da Misericórdia
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

Cooperativa Agrícola do Távora
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

Escola do 1º Ciclo de Arcozelos
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Castelo
254 582 280

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Paçô
254 670 0811

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Escola do 1º Ciclo de Vilar
254 583 523

Ficha Técnica

Alcançar
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 01 · Ano 1
Data Novembro/Dezembro 2009
/Janeiro/Fevereiro/Março/Abril 2010

Propriedade
Município de Moimenta da Beira

Director
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de
Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram neste Número
Teresa Adão
Vítor Pereira
António Júlio Cartageno Ferreira

Fotografia
Nuno Ferreira
Ricardo Bondoso Ferreira (Andebol)
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira

Design
Maurício Teixeira · LogoExisto

Impressão e Acabamento
Tipografia Exemplo

Depósito Legal
Xxxxx

Tiragem
1000 Exemplares

Publicação
Trimestral

moimenta da beira
município

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt